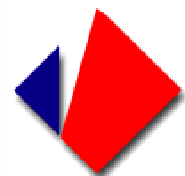


IMPRESA

Resultados 1º Trimestre 2011

IMPRESA SGPS SA
Sociedade Aberta
Capital Social Eur 84.000.000
Rua Ribeiro Sanches, 65
Número Fiscal 502 437 464
Conservatória do Registo Comercial de Lisboa



1. Principais factos do 1º Trimestre de 2011

- Dívida Líquida de 231,0 M€, ou seja, uma redução de 14,4 M€ em termos homólogos.
- Receitas consolidadas de 57,8 M€ no 1º trimestre de 2011, o que representa uma descida de 6,1% em relação ao trimestre homólogo, penalizada, principalmente, pela quebra nas receitas de multimédia e dos produtos associados.
- Aumento de 6,2% das receitas de subscrição de canais e descida de 1,1% das receitas publicitárias consolidadas.
- Os canais da família SIC – SIC generalista, SIC Notícias, SIC Radical, SIC Mulher e SIC K, representaram, no seu conjunto, uma audiência média de 25,3% no 1º trimestre de 2011, liderando no universo do cabo.
- No 1º trimestre de 2011, as publicações do Grupo IMPRESA entraram, de forma decisiva, na plataforma iPad. Depois do lançamento da Visão, em dezembro de 2010, foram lançadas, nos primeiros três meses de 2011, as edições da Caras, da Exame e do Expresso, que registaram uma boa aceitação por parte dos leitores e anunciantes.
- Custos Operacionais desceram 2,1%, o que permitiu atingir um EBITDA positivo de 726 mil euros.
- Resultados líquidos negativos de 3,4 M€, no 1º trimestre de 2011.

Tabela 1. IMPRESA Principais Indicadores
(Valores em €)

	Mar-11	Mar-10
Receitas Consolidadas	57.823.725	61.589.149
Receitas Televisão	38.414.348	39.634.009
Receitas Publishing	18.300.746	20.616.196
Receitas Digital	1.668.101	1.729.362
EBITDA	726.526	3.242.311
Margem EBITDA	1,3%	5,3%
EBITDA Televisão	1.623.007	2.855.894
EBITDA Publishing	-237.810	730.817
EBITDA Digital	-144.540	91.704
Resultado Líquidos	-3.446.022	-896.818
Dívida Líquida (M€)	231,0	245,4

Nota: EBITDA = Resultado Operacional + Amortizações.



2. Televisão - SIC

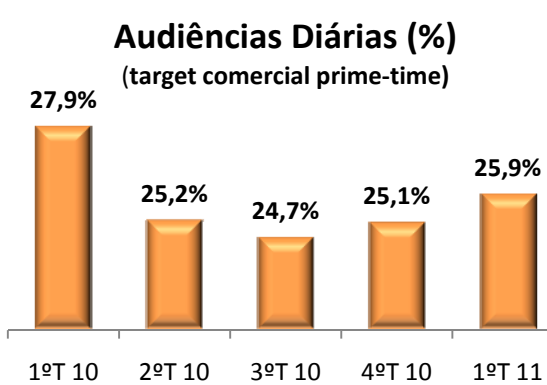
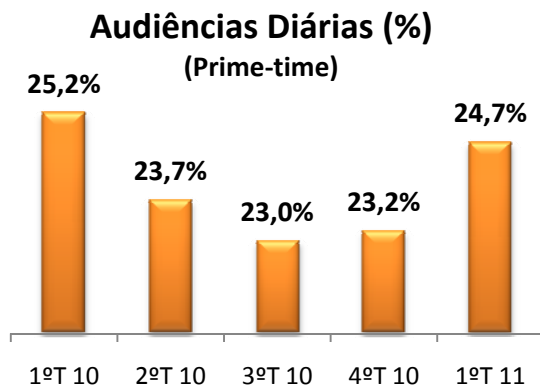
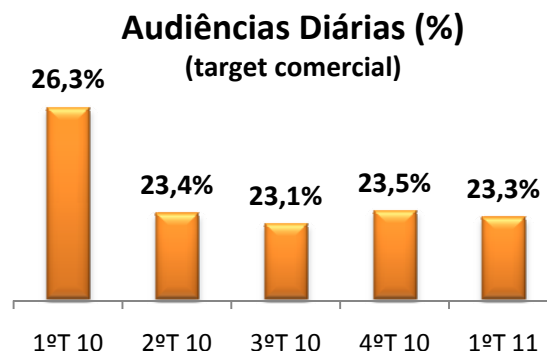
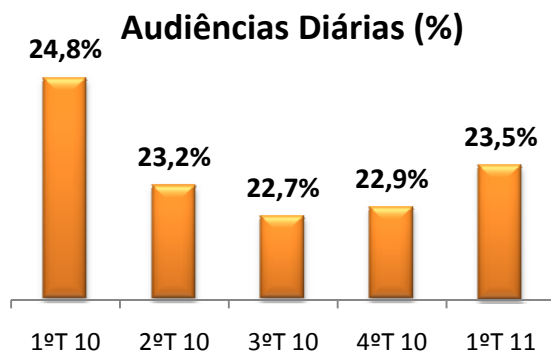
Tabela 2. Indicadores Televisão

	Mar-11	Mar-10	var %
Total Receitas	38.414.348	39.634.009	-3,1%
Publicidade	22.280.222	21.976.373	1,4%
Subscrições Canais	10.704.588	10.080.983	6,2%
Multimedia	3.739.023	6.382.092	-41,4%
Outras	1.690.515	1.194.562	41,5%
Custos operacionais (1)	36.791.341	36.778.115	0,0%
EBITDA	1.623.007	2.855.894	-43,2%
EBITDA (%)	4,2%	7,2%	
Resultados antes impostos	-166.830	1.107.445	n.a.

Nota: EBITDA = Resultado Operacional + Amortizações. (1) Não considera o efeito das amortizações e depreciações.

A SIC terminou o 1º trimestre de 2011 com receitas totais de 38,4 M€, o que representou uma descida de 3,1%, afetada pela quebra das receitas de multimédia.

Nos primeiros três meses de 2011, as receitas de publicidade subiram 1,4%, atingindo 22,3 M€, refletindo uma boa performance nos “target” comerciais e o crescimento das receitas publicitárias dos canais temáticos. Tanto no canal aberto como nos temáticos, a SIC teve um comportamento melhor que o mercado, reforçando a sua quota de mercado.



No 1º trimestre de 2011, as audiências médias diárias do canal SIC atingiram 23,5%, menos 1,3 pontos percentuais em relação ao trimestre homólogo, mas representaram uma subida de 0,6 pontos percentuais em relação ao 4º trimestre de 2010. No 1º trimestre de 2011, a aposta nos “target” comerciais manteve-se proveitosa, principalmente no

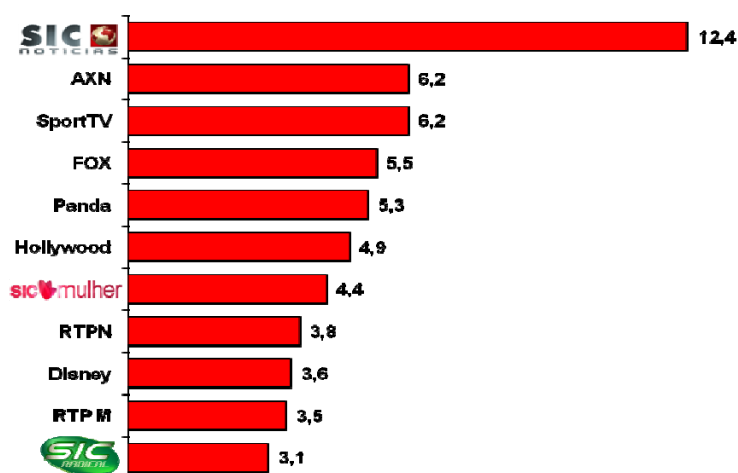


horário nobre, em que se atingiu uma audiência média de 25,9%, ou seja 1,2 pontos percentuais acima das audiências gerais no mesmo horário.

O programa de entretenimento “Portugal tem Talento”, que atingiu uma audiência média de 31,8%, os jogos de futebol da Liga Europa e da Taça da Liga BWIN e a novela “Laços de Sangue”, destacaram-se na programação, neste 1º trimestre de 2011. A novela “Laços de Sangue”, que teve uma audiência média de 27%, foi importante para o bom comportamento dos “targets” comerciais. O programa mais visto da SIC, no 1º trimestre de 2011, foi o jogo Benfica-Sporting, da Taça da Liga BWIN, com uma audiência de 52%.

As receitas de subscrição dos canais temáticos subiram 6,2%, no 1º trimestre de 2011, para 10,7 M€. Este aumento foi impulsionado, novamente, pelas receitas internacionais e pelo ligeiro crescimento do mercado doméstico.

Top Audiências em Março 2011 (%)



No 1º trimestre de 2011, a SIC tinha 4 canais temáticos – SIC Notícias, SIC Radical, SIC Mulher e SIC K, que, no seu conjunto, representaram 20,4% da audiência dos canais do cabo, ou seja, um reforço, quer em relação ao total do ano de 2010 (18,9%), quer em relação ao 1º trimestre de 2010 (18,9%).

A SIC Notícias manteve a liderança no cabo, com uma audiência média de 12,4%, no 1º trimestre de 2011.

No início de maio, a SIC lançou, na plataforma MEO, um novo canal - SIC Especial - dedicado à transmissão do programa “Peso Pesado”, que, entretanto, se estreou no canal SIC.

De salientar que, no universo do cabo, todos os canais da família SIC – SIC generalista, SIC Notícias, SIC Radical, SIC Mulher e SIC K - obtiveram, no seu conjunto, uma audiência de 25,3%, no 1º trimestre de 2011 (fonte: Markttest – Audiocabo), o que representa a audiência mais alta, quando comparada com a oferta conjunta das outras estações.

As receitas de multimédia, no 1º trimestre de 2011, registaram uma descida de 41,4%, para 3,7 M€. A reta final do programa “Ídolos”, em fevereiro de 2010, incrementou substancialmente as receitas de multimédia, no 1º trimestre de 2010, o que explica a descida, agora registada, nos primeiros três meses de 2011. De referir ainda que os valores registados no 1º trimestre de 2011 estão em linha com as receitas geradas nos três últimos trimestres.

As outras receitas apresentaram um crescimento de 41,5%, no final do 1º trimestre de 2011, impulsionadas pelo aumento de atividade da GMTS e pela subida das receitas das áreas de merchandising e televendas.

Os custos operacionais mantiveram-se ao nível dos registados no 1º trimestre de 2010, tendo a subida dos custos de programação sido compensada pela descida dos custos com a multimédia.



A descida das receitas operacionais fez com que o EBITDA atingisse o montante de 1,6 M€, no 1º trimestre de 2011, o que representou uma descida de 43,2% em relação ao trimestre homólogo.

Esta evolução operacional implicou, também, que os resultados antes de impostos permanecessem em território negativo, atingindo -167 mil euros, no 1º trimestre de 2011.



3. IMPRESA Publishing

Tabela 3. Indicadores Publishing

	Mar-11	Mar-10	var %
Total Receitas	18.300.746	20.616.196	-11,2%
Publicidade	8.158.753	8.735.653	-6,6%
Publicações	8.406.822	9.172.955	-8,4%
Produtos Associados	568.213	1.900.105	-70,1%
Outras	1.166.958	807.485	44,5%
Custos operacionais (1)	18.538.556	19.885.379	-6,8%
EBITDA	-237.810	730.817	n.a
EBITDA (%)	-1,3%	3,5%	
Resultados antes impostos	-901.085	186.064	n.a.

Nota: Alteração de perímetro, desde janeiro 2011, com a passagem de 100% da Acting Out para o universo da IMPRESA Publishing. EBITDA = Resultado Operacional + Amortizações. (1) Não considera o efeito das amortizações e depreciações.

No segmento do publishing, em relação às contas do 1º trimestre de 2011, as receitas totais desceram 11,2%, para 18,3 M€, em comparação com o trimestre homólogo. Esta evolução foi afetada pela descontinuação de publicações, durante os primeiros meses de 2011, como foi o caso da Cosmopolitan e da SurfPortugal. Ajustando desse facto, as receitas da IMPRESA Publishing teriam descido apenas 9,8%.

As receitas publicitárias desceram 6,6%, no 1º trimestre de 2011, em relação ao período homólogo. Ajustando das publicações que saíram do portefólio, a descida foi de, apenas, 5,3%. A descida da publicidade continuou a ser particularmente sentida na área dos classificados, enquanto a publicidade tradicional (display) registou uma queda menor e conseguiu reforçar a sua quota de mercado. A publicidade online manteve crescimentos acima de 20%, já com o contributo das receitas publicitárias, angariadas para as novas edições em tablets.



No 1º trimestre de 2011, assistiu-se a um forte incremento do tráfego nos sites da IMPRESA Publishing. Em termos médios, no 1º trimestre de 2011, os sites atingiram 9 milhões de visitas e 63 milhões de pageviews, o que representou um crescimento de 27% e de 20%, respetivamente, face ao período homólogo.

No 1º trimestre de 2011, os títulos do Grupo entraram, de forma decisiva, na nova plataforma, o iPad. Depois do lançamento da Visão, em dezembro de 2010, foram lançadas as edições da Caras, da Exame e do Expresso, para iPad, nos primeiros 3 meses de 2011, registando uma boa aceitação por parte dos leitores e anunciantes.



As receitas de circulação desceram 8,4% até ao final de março de 2011, atingindo 8,4 M€. Ajustando das publicações descontinuadas, a descida foi apenas de 6,9%. Durante o 1º trimestre de 2011, foi relançado o jornal Expresso, aproveitando a publicação da edição nº 2000, no final de fevereiro de 2011, tendo-se conseguido aumentar o número de exemplares vendidos, depois dessa edição.

A atual crise económica teve também impacto nas vendas de produtos associados. No 1º trimestre de 2011, as receitas com produtos associados desceram 70,1%, para 0,57 M€.

No 1º trimestre de 2011, as restantes receitas apresentaram uma subida de 44,5%, para 1,1 M€, principalmente, devido ao contributo da área de eventos, que foi consolidada pela primeira vez na área do publishing (anteriormente era consolidada em Outros).

Apesar da descida de 6,8% dos custos operacionais, a quebra da faturação penalizou a rentabilidade no 1º trimestre de 2011. Deste modo, o EBITDA foi negativo em 237 mil euros, contra 730 mil euros positivos, registados no 1º trimestre de 2010.

Esta evolução operacional significou um regresso aos resultados antes de impostos negativos, de 901 mil euros, no 1º trimestre de 2011, em comparação com os resultados antes de impostos positivos de 186 mil euros, registados no 1º trimestre de 2010.

No decorrer do mês de abril, a IMPRESA e a sociedade angolana de gestão de ativos Finicapital, assinaram uma parceria estratégica para o desenvolvimento de um grupo de media em Angola, cuja primeira iniciativa passará pelo lançamento de uma revista na área económica, a RUMO.

4. IMPRESA Digital

Tabela 4. Indicadores Digital			
	Mar-11	Mar-10	var %
Total Receitas	1.668.101	1.729.362	-3,5%
DGSM	676.747	825.118	-18,0%
InfoPortugal	361.157	287.364	25,7%
AEIOU	558.609	567.174	-1,5%
Outras	71.588	49.706	44,0%
Custos operacionais (1)	1.812.641	1.637.658	10,7%
EBITDA	-144.540	91.704	n.a.
EBITDA (%)	-8,7%	5,3%	
Resultados antes impostos	-653.426	-262.305	-149,1%

Nota: EBITDA = Resultado Operacional + Amortizações. (1) Não considera o efeito das amortizações e depreciações.

No 1º trimestre de 2011, a IMPRESA Digital atingiu uma faturação de 1,67 M€, o que representou uma descida de 3,5% em relação ao 1º trimestre de 2010. Os custos operacionais subiram 10,7%, afetados pelos investimentos e novas iniciativas que arrancaram nos últimos meses de 2010. Deste modo, o EBITDA foi negativo, no montante de 144 mil euros, uma inversão em relação ao trimestre homólogo. Os resultados antes de impostos mantiveram-se em território negativo, atingindo - 653 mil euros, no final dos três primeiros meses de 2011.

Nas principais atividades, a evolução foi a seguinte:



Na DGSM, a faturação desceu 18,0% no 1º trimestre de 2011, para 676 mil euros. A atividade foi prejudicada pela quebra na venda de equipamentos e pela descida nas taxas de ocupação dos hotéis. Em sinal contrário, a venda de conteúdos manteve uma boa dinâmica, tendo registado um aumento de 20,2% nas vendas por quarto ocupado.

Por outro lado, retomou-se a abertura de novos hotéis, que tinha sido interrompida nos últimos meses de 2010. No 1º trimestre de 2011, foram abertos 4 novos hotéis, elevando a presença da DGSM para um total de 62 unidades. A expansão internacional teve um novo fôlego, ao ser assinado o primeiro contrato para uma unidade hoteleira em Angola, a juntar ao hotel já aberto em Londres. No âmbito da angariação de clientes em outras áreas de atividade, arrancou uma instalação piloto, da DGSM, numa unidade hospitalar.



A faturação do AEIOU atingiu 558 mil euros, no 1º trimestre de 2011, o que representou uma ligeira quebra de 1,5% em relação ao trimestre homólogo, devido ao abrandamento do crescimento do mercado publicitário online e à quebra nas outras fontes de receitas.

Nestes primeiros meses de 2011, o reforço da equipa técnica e editorial do portal AEIOU permitiu o relançamento do site de lazer Escape, que arrancou em abril de 2011, e a completa renovação do site de futebol Relvado, que ultrapassou a barreira de 1 milhão de page views, em março de 2011.





A InfoPortugal subiu a sua faturação em 25,7%, para 361 mil euros, no 1º trimestre de 2011, com a contribuição positiva de todas as suas áreas de atividade.



O site Olhares representa a maioria do montante das outras receitas, no 1º trimestre de 2011 (no 1º trimestre de 2010 havia ainda outras receitas relativas a atividades que estavam em vias de encerramento). As receitas do Olhares tiveram um forte crescimento, cerca de 85%, com o arranque da atividade da Academia Olhares.

Ainda no 1º trimestre de 2011, a IMPRESA Digital, através do AEIOU, reforçou a sua posição acionista, para 85%, na sociedade que detém o Olhares, ao exercer a opção de compra que detinha.



5. Análise das Contas Consolidadas

A IMPRESA atingiu, no 1º trimestre de 2011, receitas consolidadas de 57,8 M€, o que representou uma descida de 6,1% em relação à faturação registada no 1º trimestre de 2010, sendo de referir:

- Descida de 1,1% das receitas publicitárias, refletindo, todavia um melhor desempenho que o mercado publicitário. No período, apenas se registaram aumentos na publicidade nos canais temáticos e na Internet.
- Aumento de 6,2% das receitas de subscrição de canais, impulsionada, novamente, pela área internacional e pelo ligeiro crescimento do mercado doméstico.
- Descida de 8,4% das vendas de publicações, afetada pela descontinuação de algumas publicações.
- Descida de 41,2% das receitas de multimédia, resultante, principalmente, da final do programa “Ídolos” em fevereiro de 2010, que não se repetiu no 1º trimestre de 2011 (terminou em dezembro 2010).
- Descida da venda de produtos associados em 70,1%, com um menor número de coleções lançadas durante este período.
- Aumento das outras receitas em 33,4%.

Tabela 5. Principais Receitas

(Valores em €)	Mar-11	Mar-10	var %
Total Receitas	57.823.725	61.589.149	-6,1%
Publicidade	30.887.934	31.226.473	-1,1%
Subscrições Canais	10.704.588	10.080.983	6,2%
Publicações	8.406.822	9.172.955	-8,4%
Multimedia	3.963.873	6.740.596	-41,2%
Produtos Associados	568.213	1.900.105	-70,1%
Outras	3.292.295	2.468.039	33,4%

No 1º trimestre de 2011, a IMPRESA registou uma descida de 2,1% nos custos operacionais consolidados. Esta descida foi consequência da quebra de atividade, registada no 1º trimestre, principalmente devido à descida das receitas de multimedia e de produtos associados e à redução do número de publicações.

No 1º trimestre de 2011, o EBITDA consolidado atingiu 726 mil euros, o que representou uma quebra de 77,6% em relação ao trimestre homólogo.

O volume de amortizações subiu 2,2%, para 2,1 M€ no 1º trimestre de 2011, refletindo o aumento dos investimentos realizados no último ano.

Os resultados financeiros negativos pioraram 34,0%, passando para 2,88 M€, no final do 1º trimestre de 2011. Esta variação é explicada pelo aumento das taxas de juro, apesar do menor saldo de passivo remunerado, em relação ao período homólogo. Por outro lado, de registar o aumento dos ganhos cambiais, verificado no 1º trimestre de 2011.



Tabela 6. Demonstração Resultados Março 2011

(Valores em €)	Mar-11	Mar-10	var %
Receitas Totais	57.823.725	61.589.149	-6,1%
Televisão	38.414.348	39.634.009	-3,1%
Publishing	18.300.746	20.616.196	-11,2%
Digital	1.668.101	1.729.362	-3,5%
Outros & Inter-Segmentos	-559.470	-390.418	-43,3%
Custos Operacionais (1)	57.097.199	58.346.838	-2,1%
Total EBITDA	726.526	3.242.311	-77,6%
Margem EBITDA	1,3%	5,3%	
Televisão	1.623.007	2.855.894	-43,2%
Publishing	-237.810	730.817	n.a.
Digital	-144.540	91.704	n.a.
Outros&Holding	-514.131	-436.104	-17,9%
Amortizações	2.134.630	2.088.667	2,2%
EBIT	-1.408.104	1.153.644	n.a.
Margem EBIT	-2,4%	1,9%	
Res Financeiros (-)	2.887.808	2.155.813	34,0%
Res. Antes Imp.e Minoritários	-4.295.912	-1.002.169	-328,7%
Imposto (IRC)(-)	-855.310	-72.926	-1072,8%
Interesses Minoritários(-)	5.420	-32.425	n.a.
Res. Líquido Consolidado	-3.446.022	-896.818	-284,2%

(1) Não considera o efeito das amortizações e depreciações. EBITDA = Resultado Operacional + Amortizações.

A dívida líquida, no final do 1º trimestre de 2011, cifrava-se em 231,0 M€. Em comparação com março de 2010, registou-se uma descida de 14,4 M€. Em relação a dezembro de 2010, o aumento do passivo remunerado foi influenciado pelo pagamento da tranche final da aquisição de 40% da Lisboa TV, efetuado em fevereiro de 2011

Os resultados líquidos foram negativos em 3,4 M€, no 1º trimestre de 2011, comparando com os resultados negativos de 896 mil euros atingidos em março de 2010.

A IMPRESA não pode deixar de manifestar a sua preocupação com a crescente degradação da conjuntura económica do país em geral e do mercado publicitário em particular. Como sempre fez no passado, a Impresa tomará as medidas necessárias para minorar os efeitos de uma crise, de dimensão ainda impossível de estimar.

Lisboa, 9 de maio de 2011

Pela Administração

José Freire
Diretor Relações com Investidores
www.impresa.pt



IMPRESA - SOCIEDADE GESTORA DE PARTICIPAÇÕES SOCIAIS, S.A. E SUBSIDIÁRIAS

DEMONSTRAÇÕES CONDENSADAS DA POSIÇÃO FINANCEIRA CONSOLIDADA

EM 31 DE MARÇO DE 2011 E 31 DE DEZEMBRO DE 2010

(Montantes expressos em Euros)

ACTIVO	31 de Março de 2011	31 de Dezembro de 2010
<u>ACTIVOS NÃO CORRENTES:</u>		
Activos intangíveis:		
<i>Goodwill</i>	337.584.989	337.584.989
Outros activos intangíveis	1.071.896	1.797.970
Activos fixos tangíveis	38.093.679	36.959.960
Investimentos financeiros	5.092.027	5.220.569
Activos disponíveis para venda	580.710	775.710
Propriedades de investimento	6.107.685	6.107.685
Direitos de transmissão de programas e existências	19.681.161	19.073.562
Outros activos não correntes	3.523.746	3.672.232
Activos por impostos diferidos	3.025.107	2.058.823
Total de activos não correntes	<u>414.761.000</u>	<u>413.251.500</u>
<u>ACTIVOS CORRENTES:</u>		
Direitos de transmissão de programas e existências	29.259.045	26.260.509
Clientes e contas a receber	43.624.956	32.031.089
Outros activos correntes	7.183.614	5.933.466
Caixa e equivalentes de caixa	2.562.993	6.926.699
Total de activos correntes	<u>82.630.608</u>	<u>71.151.763</u>
TOTAL DO ACTIVO	<u><u>497.391.608</u></u>	<u><u>484.403.263</u></u>
<u>CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</u>		
<u>CAPITAL PRÓPRIO:</u>		
Capital	84.000.000	84.000.000
Prémio de emissão de acções	97.902.257	97.902.257
Reserva legal	843.428	759.786
Resultados transitados e outras reservas	(23.792.574)	(33.631.553)
Resultado consolidado líquido do período	<u>(3.446.022)</u>	<u>10.058.906</u>
Capital próprio atribuível aos accionistas da Empresa-mãe	155.507.089	159.089.396
Capital próprio atribuível aos interesses minoritários	<u>40.332</u>	<u>(246.931)</u>
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO	<u><u>155.547.421</u></u>	<u><u>158.842.465</u></u>
<u>PASSIVO:</u>		
<u>PASSIVOS NÃO CORRENTES:</u>		
Empréstimos obtidos	157.763.938	158.659.228
Locações financeiras	14.107.845	14.243.413
Outros passivos não correntes		-
Provisões	3.885.733	4.793.498
Total de passivos não correntes	<u>175.757.516</u>	<u>177.696.139</u>
<u>PASSIVOS CORRENTES:</u>		
Empréstimos obtidos	75.843.042	61.564.768
Fornecedores e contas a pagar	36.395.079	35.796.145
Locações financeiras	3.478.598	3.239.744
Outros passivos correntes	50.369.952	47.264.002
Total de passivos correntes	<u>166.086.671</u>	<u>147.864.659</u>
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	<u><u>497.391.608</u></u>	<u><u>484.403.263</u></u>

IMPRESA - SOCIEDADE GESTORA DE PARTICIPAÇÕES SOCIAIS, S.A. E SUBSIDIÁRIAS

DEMONSTRAÇÕES CONDENSADAS CONSOLIDADAS DO RENDIMENTO INTEGRAL

DOS TRIMESTRES FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2011 E 2010

(Montantes expressos em Euros)

	<u>31 de Março de 2011</u>	<u>31 de Março de 2010</u>
<u>OPERAÇÕES EM CONTINUAÇÃO:</u>		
<u>PROVEITOS OPERACIONAIS:</u>		
Prestações de serviços	47.665.054	49.546.391
Vendas	9.804.374	11.843.112
Outros proveitos operacionais	354.297	199.646
Total de proveitos operacionais	<u>57.823.725</u>	<u>61.589.149</u>
<u>CUSTOS OPERACIONAIS:</u>		
Custo dos programas emitidos e das mercadorias vendidas	(23.976.905)	(23.260.860)
Fornecimentos e serviços externos	(17.010.531)	(19.186.545)
Custos com o pessoal	(15.088.927)	(14.987.617)
Amortizações e depreciações	(2.134.630)	(2.088.667)
Provisões	(136.101)	(145.000)
Outros custos operacionais	(884.735)	(766.816)
Total de custos operacionais	<u>(59.231.829)</u>	<u>(60.435.505)</u>
Resultados operacionais	<u>(1.408.104)</u>	<u>1.153.644</u>
<u>RESULTADOS FINANCEIROS:</u>		
Ganhos / (perdas) em empresas associadas	(55.410)	64.653
Juros e outros custos e proveitos financeiros	(2.832.398)	(2.220.466)
	<u>(2.887.808)</u>	<u>(2.155.813)</u>
Resultados antes de impostos	<u>(4.295.912)</u>	<u>(1.002.169)</u>
Imposto sobre o rendimento do período	855.310	72.926
Resultado consolidado líquido do período	<u>(3.440.602)</u>	<u>(929.243)</u>
Rendimento integral	<u>(3.440.602)</u>	<u>(929.243)</u>
Atribuível a:		
Accionistas da empresa-mãe	(3.446.022)	(896.818)
Interesses minoritários	5.420	(32.425)
Resultado por acção das operações em continuação e descontinuação:		
Básico	(0,0205)	(0,0053)
Diluído	(0,0205)	(0,0053)
Resultado por acção das operações em continuação:		
Básico	(0,0205)	(0,0053)
Diluído	(0,0205)	(0,0053)